



a estória do André

Chegou à casa dos Rapazes com 12 anos após a polícia o ter **encontrado na rua a mendigar, sozinho a altas horas da noite**. Após avaliação das CPCJ's verificou-se que o André tinha uma péssima relação com o progenitor. Este encontrava-se separado da mãe do André e já tinha reorganizado a vida.

Ao chegar à Casa dos Rapazes o André apresentava um **quadro depressivo bastante acentuado, com comportamentos masoquistas** e forte compulsão para a mentira, como forma de compensar um ego muito frágil e a precisar de reparação. **A nível escolar o André apresentava muitas dificuldades, porém não se ausentava da escola.**

A equipa da Casa dos Rapazes começou por cuidar do André ao nível dos comportamentos que colocavam em risco a própria saúde deste (por exemplo, bater com a cabeça na parede ou agredir-se com estaladas).

Primeiro, porque o André recusava o toque, impedindo que os comportamentos provocassem dano e depois trabalhando ao nível do simbólico. **A nível familiar, primeiro, efetuou-se uma avaliação que permitiu conhecer as capacidades da família.** Depois, foi iniciado um trabalho de reaproximação e reunificação. **Na escola o André foi encaminhado para um curso de trabalho de serralheiro.**

Na altura em que a equipa da Casa dos Rapazes propôs a ida para casa do André, 3 anos depois da sua entrada, **este já falava do pai, e da nova família deste, de forma prazerosa e já verbalizava com grande satisfação momentos que passava junto à família.** De facto, já tratava a companheira do pai como uma segunda mãe, confiando nela pequenos segredos e aflições. No seguimento do caso, que sempre se efectua após a ida para casa dos rapazes, verificou-se que o André continuava a frequentar o curso e que a relação com a família se mantinha estável e satisfatória.